



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Línguas**

**Secção de Português**

**PORTIFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Titos Afonso Chapeama

**MAPUTO, 2025**

Titos Afonso Chapeama

## **PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências  
Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau  
de Licenciatura em Ensino de Português

Orientador: Prof. Doutor Etelvino Guila

**MAPUTO, 2025**

## Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

---

(Titos Afonso Chapeama)

**Titos Afonso Chapeama****Portefólio da prática pedagógica**

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Local e data da defesa

_____	_____
Título e nome do supervisor	Rúbrica
_____	_____
Título e nome do 1º vogal	Rúbrica
_____	_____
Título e nome do 2º vogal	Rúbrica

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha esposa, cuja presença ilumina minha vida e me inspira diariamente. Sua paciência, amor e apoio incondicional foram fundamentais para a realização deste trabalho.

## **Agradecimentos**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sabedoria e orientação em todas as etapas deste percurso acadêmico, sem a qual não teria sido possível alcançar este momento.

A minha profunda gratidão a minha esposa, pelo seu amor, paciência e constante apoio, que me permitiram superar todos os desafios e manter foco nos meus objetivos. À minha mãe, pela sua dedicação e sacrifícios ao longo da minha vida, que sempre me incentivaram a buscar o melhor para mim e a não desistir dos meus sonhos.

Ao meus colegas do curso de Licenciatura em Ensino de Português, sou grato pela amizade, apoio mútuo e pelos momentos de aprendizagem que partilhamos, os quais contribuíram significativamente para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Gostaria de expressar também o meu sincero agradecimento ao meu professor Doutor pela sua orientação, paciência e pelos valiosos ensinamentos que me proporcionaram durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

À tutora do estágio pedagógica, a minha gratidão pelo apoio constante, pelas orientações precisas e pela contribuição essencial para o meu desenvolvimento enquanto futuro profissional da educação.

A todos meus amigos que, direta ou indiretamente contribuíram para realização deste percurso, o meu muito obrigado.

## Resumo

Este portefólio de práticas pedagógicas evidencia acções desenvolvidas na Escola Secundária Eduardo Mondlane e representa uma reflexão crítica e aprofundada sobre o processo de estágio supervisionado. Estrutura-se em cinco eixos fundamentais: análise do espaço escolar, planificação didáctica, mediação pedagógica, processos avaliativos e aprendizagens construídas, onde cada dimensão é fundamentada teoricamente, com suporte em autores como Paulo Freire, José Carlos Libânio e Mário Sérgio Cortella. Na reflexão sobre o ambiente escolar, destaca-se a importância das condições físicas para o processo de ensino-aprendizagem, identificando desafios como janelas quebradas e quadros desgastados. A importância das condições físicas da escola e da sala de aula contribui directamente para o sucesso de aprendizagem. Um ambiente bem estruturado, com boa iluminação, ventilação e recursos adequados, favorece a motivação e a participação dos alunos. A planificação didáctica é compreendida como ferramenta essencial para organização e adaptação do processo educativo. A planificação das aulas, quinzenal e diária são fundamentais para organizar os conteúdos de maneira equilibrada e adaptar as práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais interactiva. A mediação pedagógica é analisada considerando a heterogeneidade dos alunos, suas necessidades individuais e estratégias de inclusão. Os processos avaliativos são examinados em suas dimensões diagnóstica, formativa e sumativa, visando uma compreensão integral do desenvolvimento discente. Nisto, a articulação entre teoria e prática, constitui-se como um instrumento de reflexão crítica sobre a formação docente, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas, como resolução de problemas, tomada de decisões e comunicação eficiente.

**Palavra-chave:** Condições físicas; Planificação; Recursos didácticos; Avaliação; Teoria-prática

## ÍNDICE

Agradecimentos .....	vi
Resumo .....	vii
INTRODUÇÃO.....	9
1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA.....	11
1.1. Recinto escolar.....	11
1.2. Salas de aulas .....	12
1.3. Apreciação crítica .....	13
2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO DE AULA .....	14
2.1. Planificação quinzenal .....	14
2.2. Planos diários .....	15
2.3. Apreciação crítica .....	16
3. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO .....	18
3.1. A pontualidade e assiduidade .....	18
3.2. Aprendizagem da Língua Portuguesa .....	18
3.3. Alunos destacados.....	19
Alunos não destacados.....	19
3.4. Apreciação crítica .....	20
4. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....	21
4.1. Avaliação diagnóstica .....	21
4.2. Avaliação formativa.....	21
4.3. Avaliação sumativa.....	22
4.4. Apreciação crítica .....	22
5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO. ....	24
5.1. Aprendizagem adquirida ao longo do estágio pedagógico .....	24
5.2. Supervisão pedagógica .....	25
5.3. Apreciação crítica .....	26
Conclusão .....	28
Referências bibliográficas .....	29

## 0. INTRODUÇÃO

Este portfólio de práticas pedagógicas é um reflexo da experiência adquirida durante o estágio supervisionado na Escola Secundária Eduardo Mondlane, na Cidade de Maputo, no ano de 2024. O objectivo principal deste trabalho é apresentar uma análise crítica das práticas educativas observadas e desenvolvidas, bem como discutir a importância das condições físicas da escola e da sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

O enquadramento teórico deste portfólio baseia-se em autores renomados na área da educação, como Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Mário Sérgio Cortella, que enfatizam a relevância de um ambiente escolar adequado e de uma planificação eficaz para o sucesso educativo. A partir dessa fundamentação, o portfólio é estruturado em cinco reflexões principais: a primeira aborda as condições físicas da escola e sua influência na aprendizagem; a segunda discute a organização do plano de aula, tanto quinzenal quanto diária; a terceira reflecte sobre a mediação em aula e a participação activa dos alunos; a quarta analisa os processos de avaliação, incluindo avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, e, por fim, a quinta reflexão trata das aprendizagens construídas no campo de estágio supervisionado.

Cada seção do portfólio é acompanhada de observações práticas e críticas, que visam não apenas relatar as experiências vividas, mas também promover uma reflexão profunda sobre a prática docente. Através deste trabalho, espera-se contribuir para a formação contínua do futuro educador, destacando a importância da integração entre teoria e prática, e a necessidade de um ambiente escolar que favoreça a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos.

Na primeira reflexão, reflectiremos sobre a escola, com ênfase nas condições físicas da sala de aula e do recinto escolar, explorando suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Será analisada como o ambiente escolar, incluindo aspeto como bibliotecas, quadro, ventilação e organização de imóveis, podem influenciar tanto a motivação de alunos quanto a eficácia do ensino. Na segunda reflexão, será abordada a organização do plano de aula, tanto quinzenais quanto diárias. Na terceira reflexão, debateremos sobre a mediação de aula, a importância da participação ativa dos alunos, no processo de ensino e aprendizagem.

Na quarta reflexão, focar-se-á na avaliação das aprendizagens dos alunos, serão abordados três tipos principais: avaliação diagnóstica, que visa identificar o nível de conhecimento dos alunos; avaliação formativa, que ocorre durante o processo de aprendizagem e avaliação sumativa, que

visa avaliar o desempenho final dos alunos. Por fim, na quinta reflexão, discutiremos sobre a aprendizagem construída no campo de estágio supervisionado.

## **1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA**

As condições físicas da escola e da sala de aula têm um impacto directo no ambiente pedagógico, moldando tanto o comportamento dos alunos, quanto a interacção com os conteúdos e com o próprio professor (Almeida, 2003).

Neste contexto, pretendemos reflectir sobre os aspectos físicos do recinto escolar tanto quanto da sala de aula, levando em consideração os pontos positivos e negativos observados durante as nossas práticas pedagógicas na Escola Secundária Eduardo Mondlane (anexos **c**), nosso campo de estágio.

### **1.1. Recinto escolar**

O espaço escolar é entendido como um lugar de convivência, reflexão e desenvolvimento integral do aluno. A disposição do espaço escolar deve favorecer a interacção, o diálogo e participação activa dos alunos, criando um ambiente de acolhimento e estímulo ao pensamento crítico (Cortella, 2013).

O recinto escolar deve ser mais do que um espaço meramente funcional de transmissão de conhecimento, ele deve ser um lugar que inspire e favoreça o desenvolvimento da curiosidade e da criatividade dos alunos. Nesse contexto, perfilhamos da ideia defendida por Alves (2001), segundo a qual a aprendizagem deve ser vista como um processo de descoberta e de engajamento, em que as condições físicas e do processo de ensino bem imbricadas podem surtir bons resultados.

Durante as nossas práticas pedagógicas, entretanto, observámos que a Escola Secundária Eduardo Mondlane contemplava vários aspectos previstos no Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária (2023), tal é caso de salas de aula, biblioteca, lavabos para alunos e professores, e pátio para recreio e entoação do hino nacional.

A existência desses espaços no recinto escolar favorece a concretização de diversas interacções entre os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, se considerarmos que “o espaço educativo é um local de onde emergem relações sociais, onde se exerce práticas pedagógicas, onde se promovem acções com vista ao desenvolvimento global do aluno, à sua formação enquanto cidadão capaz de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante evolução.” (Silva, 2022, p. 14).

As bibliotecas e os ginásios que complementam os espaços de práticas educativas formais, nos estabelecimentos escolares, desempenham um papel importante na formação dos alunos, ao

possibilitarem que ampliem os conhecimentos aprendidos nas salas de aulas. Aliás, de acordo com Libâneo (2018), as condições materiais e espaciais adequadas favorecem a aprendizagem e a interação no ambiente escolar. Os espaços escolares devem ser organizados de maneira a permitir um ambiente acessível e estimulante para o processo educativo.

Adicionalmente, afirmar que a escola em referência tem um espaço escolar devidamente organizado, cooperando para o alcance das finalidades da escola, se tivermos em consideração que, de acordo com Alves (2001), o ambiente escolar, incluindo a organização do espaço tem grande influência na forma como os alunos se relacionam com o conhecimento.

## **1.2.Salas de aulas**

A Escola Secundária Eduardo Mondlane situada no bairro Ferroviário, no Distrito Municipal de KaMavota é uma escola do tipo B, de acordo com o Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária (2023), que integra nesse tipo quando as escolas possuem 20 a 30 salas.

As salas de aulas da escola, no geral apresentam boas condições de conservação e mobiliário (carteiras e secretárias) em boas condições. No entanto, apresenta janelas partidas em algumas salas de aula e o desgaste de quadros. Entendemos que estes são factores que dificultam a plena execução das actividades pedagógicas.

As janelas quebradas não apenas comprometem o conforto térmico e acústico, como também pode representar um risco à segurança dos alunos e professores. A exposição excessiva ao sol pode elevar a temperatura dentro da sala de aula, tornando o ambiente desconfortável. Isso pode afectar a concentração dos alunos, dificultando absorção de conteúdos, além de aumentar a sensação de cansaço e irritabilidade, o que prejudica a disposição para aprender.

Por seu turno, os quadros desgastados, que constituem instrumentos essenciais para a mediação de conteúdo, comprometem a clareza e a eficácia da exposição dos temas, tornando o ambiente menos favorável à absorção de informação. Ademais, o professor pode ter mais dificuldades de escrever de maneira organizada, o que pode gerar confusão entre alunos.

Com o objectivo de resolver os problemas das janelas quebradas e dos quadros desgastados, que influenciavam negativamente o processo de ensino e aprendizagem, os alunos improvisaram soluções práticas. Nas janelas, colocavam cortinas feitas de capulanas, o que impedia a entrada de raios solares no interior da sala de aula de aulas. Já nos quadros, a solução era parcial, utilizando apenas as áreas apenas legíveis e onde era possível escrever.

### **1.3. Apreciação crítica**

O espaço educativo deve ser concebido como um contexto de interacção e diálogo, onde o conhecimento é construído de forma colectiva, crítica e transformadora. Portanto, a educação, segundo Freire (2017) deve ser uma prática de liberdade, na qual educadores e educados se envolvem activamente no processo de aprendizagem, rompendo com a tradicional relação vertical e opressiva.

O ambiente escolar desempenha um papel crucial na promoção do aprendizado, pois um espaço adequado pode facilitar a concentração, a interacção e o engajamento dos alunos. Além disso, salas de aulas bem estruturadas podem estimular a criatividade e o desenvolvimento cognitivos dos estudantes, criando um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o aprendizado.

Perfilhamos a ideia defendida por (Freire, 2023), segundo a qual a disposição dos imóveis, a iluminação, o conforto, a ventilação e outros aspectos do ambiente físico podem contribuir para criar um espaço mais acolhedor e estimulante, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e participar do processo de aprendizagem.

## **2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO DE AULA**

A planificação deve ser voltada para o aluno e suas necessidades, interesse e experiências prévias. O professor deve partir da realidade dos estudantes para construir situações de aprendizagem que sejam significativas para eles.

Neste contexto, enquanto realizávamos as nossas práticas pedagógicas foram elaborados planos de aulas quinzenais, que consistiam em conjuntos de actividades e conteúdos pedagógicos planejados para serem abordados ao longo de duas semanas consecutivas. Esses planos visavam organizar trabalho docente de forma estruturada, permitindo uma abordagem mais detalhada dos temas e um acompanhamento mais eficiente do progresso dos alunos.

### **2.1. Planificação quinzenal**

A planificação quinzenal (anexo **d**) era feita pelo grupo de disciplina de Português, resultado do plano analítico da disciplina 12ª classe e contava com professores estagiários e os professores efectivos ou seja, os mais experientes e, como resultado desse encontro, havia uma troca de experiência e clarificação de dificuldades na leccionação de algum conteúdo. Ao passo que a planificação diária era feita individualmente, e ajudava o professor a manter o foco e a organizar a abordagem pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizado mais produtivo.

A planificação quinzenal, de acordo com Líbano (1992), envolve alguns aspectos importantes a ter em conta, para garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz e significativo. O plano em alusão deve deixar claro o que se espera que os alunos aprendam ao final de uma quinzena. O conteúdo a ser trabalhado deve ser escolhido de acordo com os objectivos de aprendizagem e o contexto da turma, levando o nível de conhecimento prévios dos alunos e as necessidades do grupo.

Por conseguinte, na elaboração de planos de aulas quinzenais, a delegada da disciplina de Português designava um professor de estagiário para liderar o processo, como forma de ganhar experiência. Os demais integrantes do grupo assistiam ou oferecia apoio na elaboração do plano, com objectivo de aprimorar ou assegurar que o plano seja bem feito. Esse processo de ajuda mútua garantia uma abordagem mais eficiente e pragmático, contribuindo para o desenvolvimento da carreira docente de todos os envolvidos.

A planificação quinzenal facilita avaliações regulares e o fornecimento de uma boa correspondência adequada, permitindo que o professor acompanhe o progresso dos alunos e replaneiem o ensino conforme o necessário (Figueiredo, 2005). Adicionalmente, “ao planejar com uma visão de duas semanas, o professor consegue organizar melhor os recursos

pedagógicos e distribuição de conteúdo, evitando a sobrecarga em único período e criando uma sequência mais eficaz para os alunos.” (Lima, 2004).

A planificação quinzenal evidentemente possibilita que se estruture o trimestre lectivo em períodos curtos, configurando-se plano a curto prazo. Estes planos possibilitavam o professor planificar com mais precisão e garantir que o conteúdo seja abordado de maneira dosificada, respeitando o ritmo de aprendizagem dos integrantes da turma.

Segundo Vasques (2004), ao planificar para um período de duas semanas, o professor ganha mais flexibilidade para ajustar as aulas conforme as necessidades da turma. Caso algo não tenha funcionado como esperado, na primeira semana, há tempo suficiente para fazer ajustes e replanear para duas semanas. Na nossa actividade docente, procuramos ir adequando os nossos planos de acordo com as respostas que os alunos iam dando as nossas práticas educativas.

## **2.2. Planos diários**

A elaboração de planos diários (apêndice a) exigia ajustes constantes para garantir que o conteúdo fosse absorvido de maneira eficiente, levando em consideração a dinâmica da turma e as necessidades específicas de cada aluno, como nos diz Freire (2017), que o plano de aula deve ser feito de forma colectiva, levando em consideração as realidades e interesse dos alunos. Assim sendo, é importante que o professor comece com uma reflexão sobre os temas que serão abordados, articulando os conteúdos com as experiências dos alunos.

Os planos que concebíamos ajudavam a conduzir a nossa aula com segurança. Iluminávamos a nossa prática com o ensinamento de autores como: Góes, Andrade, Côrrea, Souza, Clapis, Gonçalves, Silva, & Camargo (2015). Os autores defendem que uma boa aula deve começar pelo seu planeamento. No plano de aula devem estar previstos diversos aspectos. Pensar no que acontecerá é fundamental para criar um ambiente adequado para a construção do conhecimento pelos alunos, além de trazer maior segurança e domínio ao professor daquilo que será desenvolvido (p.4).

Na linha do exposto pelo autor, Libâneo (2011), nos diz que a realização de um plano de aula antecipa os recursos necessários, a sequência das actividades e as estratégias pedagógicas mais eficazes. Sem essa preparação, portanto, a nossa acção como professor pode não conseguir adaptar aulas as necessidades específicas da turma.

Ter um bom plano de aula é necessário para guiar o processo de ensino e aprendizagem, mas a prática é fundamental para que esse plano seja efectivo e atenda as necessidades dos alunos. A

teoria, no papel, pode parecer perfeita, mas a sala de aula é dinâmica e repleta de imprevistos. Durante a prática, o professor pode perceber a necessidade de ajustes, como modificar actividades, adaptar conteúdos ou reorganizar o tempo. A interacção com os alunos permite ao professor avaliar o nível do aproveitamento pedagógico de cada aluno.

Para Padilha (2001) o plano de aula:

Visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a sua superação de modo a atingir objectivos previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, económicos e político de quem planeja e com quem se planeja. (p. 63)

Foi com o intuito de conduzir as nossas acções educativas de forma eficazes, possibilitando que os alunos aprendam que fomos projectando todas as nossas aulas, e a criar condições de ganharmos experiências no que diz respeito à planificação.

### 2.3. **Apreciação crítica**

Ao longo desse processo, observamos alguns desafios na criação tanto dos planos diários quanto dos quinzenais. A elaboração desses planos exigia de cada professor mais empenho e um rigoroso cumprimento do cronograma e das actividades programadas, o que muitas das vezes resultava em desafios em termos de adaptação de conteúdos e de tempo de aula.

Apesar das dificuldades, a planificação colectiva das aulas quinzenais ajudou bastante no processo de ensino e aprendizagem, pois permitiu que a matéria seguisse uma sequência lógica e integrada, de acordo com os objectivos estabelecidos e respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos, assumindo que nem todos os alunos aprendem da mesma forma.

Fica evidente para nós que as aulas dadas de forma improvisada podem apresentar diversas desvantagens, tanto para os alunos quanto para o próprio professor. Pois o professor pode acabar abordando. Assim como não havendo um plano, o professor pode se desviar do objectivo central da aula, abordando tópicos irrelevantes ou apresentando em assuntos que não agreguem ao aprendizado do conteúdo.

Por conseguinte, o plano de aula é de extrema importância, independentemente de ser semanal, quinzenal ou mensal, é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Como já dizia Lima em 2024, uma organização antecipada e estruturada permite uma visão mais ampla sobre

o processo pedagógico, proporcionando ao educador a oportunidade de ajustar suas estratégias conforme evolução dos alunos.

Em 2020, Freire nos assegura que, no processo de ensino-aprendizagem, o aluno não deve ser apenas um receptor passivo de conteúdo, mas sim um sujeito activo, com capacidade de influenciar e contribuir para o seu próprio aprendizado. O aluno pode sugerir formas de aprender, como métodos, abordagens e actividades que ajudam a compreender melhor o conteúdo.

### **3. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO**

A mediação no processo de ensino e aprendizagem ocorre quando o professor actua como intermediário entre o aluno e o conteúdo, facilitando a construção do conhecimento. (Tardif, 2014).

Com base nesse conceito, pretendemos reflectir sobre a mediação, considerando a pontualidade e assiduidade dos alunos, bem como a aprendizagem da língua portuguesa, tendo em conta as actividades de ensino e aprendizagem, as estratégias, os recursos didácticos e o desempenho dos alunos.

#### **3.1. A pontualidade e assiduidade**

De acordo com o dicionário *online* da Língua Portuguesa, pontualidade é a qualidade de ser pontual, ou seja, a característica de cumprir com precisão o horário ou o prazo estabelecido, estando no lugar certo no momento certo. Ao passo que assiduidade refere-se à qualidade de ser assíduo, ou seja, frequentar regularmente, estar presente frequentemente em determinado lugar.

Neste contexto, durante a prática pedagógica, observamos aspectos positivos de grande relevância: a pontualidade e assiduidade dos alunos. Os estudantes demonstraram compromisso ao chegar antes do início das aulas, o que reflecte uma postura responsável e focada. Além disso, houve um esforço constante para evitar faltas, o que contribui para continuidade do aprendizado e o bom aproveitamento das actividades propostas.

A pontualidade e a assiduidade podem ser vista como manifestações do compromisso do aluno com seu processo educativo. A presença constante e no horário das aulas demonstram o reconhecimento da importância do aprendizado e da relação com os professores e os colegas. (Freire, 2011)

#### **3.2. Aprendizagem da Língua Portuguesa**

O professor da disciplina de português deve trabalhar com a leitura crítica dos textos, incentivando os alunos a reflectirem sobre o conteúdo e a produzirem textos próprios, ideias e análises. (Freire, 2005)

Deste modo, durante nossa prática pedagógica na Escola Secundária Eduardo Mondlane, observamos, por meio da mediação de aula, que a sala de aula era composta por uma turma heterogénea, com alunos com diferentes níveis de aproveitamento pedagógico. Havia, por um lado, alunos destacados, e, por outro, aqueles com pouco desempenho.

### 3.3. Alunos destacados

No contexto do ensino da disciplina de Português da 12<sup>a</sup> classe, eram aplicadas diversas estratégias pedagógicas que visavam orientar os alunos na compreensão e produção do texto. Essas estratégias incluíam textos argumentativos, expositivos e, além disso, os alunos deveriam ser capazes de analisar e interpretar textos poéticos.

A partir desses métodos, alguns alunos se destacavam significativamente no aproveitamento pedagógico. Como nos diz Ausubel (1982), quando o aluno já possui uma base de conhecimento organizada e estruturada, ele tem mais facilidades em integrar novos conteúdos de forma significativa.

Observamos, também, que na sala de aula havia alunos mais atentos, que, sempre que tinham dúvidas sobre o conteúdo, procuravam o professor para esclarecimentos. Grande parte desses alunos apresentou um bom rendimento escolar, evidenciando a importância da participação activa e da busca constante por entendimento durante as aulas.

#### **Alunos não destacados**

Durante o processo de ensino, observamos que alguns alunos apresentavam um aproveitamento pedagógico fraco em comparação com os demais. Nesse contexto, apoiamos-nos da ideia defendida por Libâneo (2018), que afirma que a falta de apoio ou estímulo em casa, juntamente com a escassez de recursos didáticos e culturais, dificulta o acesso de muitos alunos a uma condição adequada de aprendizagem.

Com objectivo de reverter essa situação, decidimos distribuir aos alunos que enfrentavam dificuldade na aquisição de material didático, neste caso, o livro da 12<sup>a</sup> classe, fichas de leitura. Além disso, sugerimos que os alunos fizessem cópias das páginas que seriam utilizados durante as aulas, garantindo que todos tivessem acesso ao conteúdo necessário. Para aqueles que demonstravam dificuldades relacionadas a questões familiares, procurávamos estabelecer uma comunicação directa com os pais durante as reuniões dos encarregados de educação, buscando uma solução conjunta e apoio contínuo para o aluno. Em 2018, Rodrigues et al., dizem-no que, os recursos didáticos escolhidos e utilizados por docentes em sala de aula apresentam grande relevância no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e tem como principais objectivos: facilitar, estimular e enriquecer a vivência diária dos educadores e educandos (p.1).

Os recursos didáticos são essências para construção do conhecimento, pois fazem parte da acção pedagógica, facilitando a intercepção entre o aluno e o conteúdo, promovendo a reflexão, a participação activa e o desenvolvimento das habilidades cognitiva. (Freire, 2005)

### **3.4. Apreciação crítica**

O processo de mediação, não se resume a uma simples intervenção do educador na transmissão de informação, mas se configura como um espaço de interações significativas, nas quais o educador actua como facilitador do processo de aprendizagem. Neste sentido, sua função vai além de transmissor de conteúdo; ele deve ser um orientador que estimula a curiosidade, o questionamento e o pensamento crítico dos alunos.

Através de práticas pedagógicas que favorecem a colaboração e a troca de saberes, a mediação contribui para construção activa do conhecimento, no qual o aluno não é apenas receptor passivo, mas sujeito activo no processo de aprendizagem. O professor, ao adoptar uma postura reflexiva aberta, propõe desafios que instigam os alunos a pensar a questionar e relacionar o conteúdo aprendido com as suas vivências e contextos sociais.

## **4. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação pedagógica é um processo contínuo e sistemático que visa colectar informações relevante sobre o aprendizado dos alunos, com o objectivo de verificar o progresso, identificar dificuldades e orientar acções relativas ao ensino e aprendizagem. (Gil, 2008).

Neste sentido, a presente reflexão tem como propósito explorar os principais tipos de avaliação pedagógica. Conforme, Pimenta (2004), que nos expõe os tipos essenciais de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa. Cada uma dessas abordagens desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem.

### **4.1. Avaliação diagnóstica**

Avaliação diagnóstica permite identificar os conteúdos ou habilidades que os alunos ainda não dominaram, facilitando a definição de intervenções pedagógicas personalizadas. (Romero, 2004). Adicionalmente, “a implementação desta modalidade de avaliação é benéfica no processo de ensino-aprendizagem, principalmente para o professor, porque pode antes conhecer os pontos fracos e fortes dos seus alunos e planificar a ministração de alguns conteúdos que criam pré-disposições para a compreensão das novas aprendizagens.” (Jamisse, 2022, p. 64).

No decurso da nossa prática pedagógica, a avaliação diagnostica servia para identificar as dificuldades e os conhecimentos prévios dos alunos, permitindo-nos compreender quais habilidades precisavam ser reforçadas. Essa avaliação fornecia informações essenciais para ajustar as estratégias de ensino, garantido que cada aluno recebesse apoio necessário para avançar no aprendizado. Tal como ajudava na personalização do ensino, uma vez que nos permitia planejar actividades mais adequadas as necessidades específicas da turma.

### **4.2. Avaliação formativa**

Segundo Libâneo (2013), a avaliação formativa estimula os alunos a se tornarem mais autónomos e responsáveis pelo seu aprendizado, já que eles têm acesso a informações contínuas sobre o seu desempenho e podem tomar decisões para melhorara-lo. Ademais, essa avaliação permite que o professor observe o desenvolvimento do aluno de forma regular, promovendo ajustes imediatos nas estratégias pedagógicas, se necessário. Esse tipo de avaliação incentiva os alunos a se envolverem activamente em sua própria aprendizagem. (Andrade, 2007)

No âmbito da nossa prática pedagógica, a avaliação formativa serviu para identificar as necessidades das aprendizagem dos alunos ao longo do processo, permitindo ajustar as

estratégias do ensino e proporcionando uma interacção contínuo e construtivo. Dessa forma, promovemos a melhoria constante do desempenho dos alunos.

#### **4.3. Avaliação sumativa**

Segundo Pimenta, (2004), a avaliação sumativa é realizada ao final de um ciclo de ensino com objectivo de avaliar o que foi aprendido pelo aluno e atribuir uma nota. Adicionalmente, de acordo com Libâneo (2013), esse tipo de avaliação permite que o professor observe o desenvolvimento do aluno de forma regular, promovendo ajustes imediatos nas estratégias pedagógicas.

Avaliação sumativa foi uma ferramenta fundamental durante o nosso estágio na escola, pois permitiu avaliar o aprendizado dos alunos de forma conclusiva ao final de um ciclo de ensino, conforme comprovam os anexos (e e f) do presente trabalho.

Essa prática ajudou a identificar se os objectivos pedagógicos estabelecidos foram alcançados, fornecendo informações claras sobre o desempenho dos alunos. Além disso, a avaliação sumativa possibilitou a reflexão sobre a eficácia das estratégias de ensino transmitido aos alunos.

#### **4.4. Apreciação crítica**

A avaliação pedagógica é um dos pilares fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita ao professor entender como os alunos estão assimilado o conteúdo e identificar áreas que necessitam de aprimoramento. Dentro deste contexto, a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa desempenham papéis distintos, mas igualmente importante. No entanto, durante a minha prática pedagógica pude perceber que essas avaliações não funcionaram sempre de forma integrada, o que impactou o processo de aprendizagem dos alunos.

Partilhamos a ideia defendida por Brandão (2002), segundo a qual essas três formas de avaliação devem ser utilizadas de maneira integrada, sempre com a intenção de desenvolvimento integral dos alunos, e não apenas de classificar ou medir o desempenho académico do aluno de maneira fragmentada.

Após reflectirmos sobre a utilização dessas avaliações, na nossa prática pedagógica, percebemos que a integração mais fluida entre avaliação diagnostica, formativa, e sumativa é essencial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Para que isso aconteça, é necessário investir em metodologia que permitam ao professor realizar um acompanhamento

contínuo e individualizado, garantindo que as avaliações formativas forneçam informações precisas sobre necessidade de cada aluno.

## **5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

A reflexão sobre aprendizagem construída no campo de estágio supervisionado consiste em um movimento de análise crítica da prática profissional, no qual o estagiário é incentivado a questionar e reavaliar suas ações, decisões e interações. (Kramer, 2016). Adicionalmente, é fundamental a articulação entre a teoria e prática, elemento primordial para uma formação relevante. Espera-se que o acadêmico busque a troca de experiência na instituição em que desenvolve o estágio, aproveitando a oportunidade de produzir e ter um pensamento mais reflexivo perante a prática (Montiel e Campos, 2017 p. 4)

Neste sentido, pretendemos reflectir, por um lado, sobre a aprendizagem adquirida ao longo do estágio pedagógico, examinando as experiências vividas e os desafios enfrentados, que contribuíram para o desenvolvimento das nossas competências didáticas e pedagógicas. Por outro, abordaremos a supervisão pedagógica, destacando a importância do acompanhamento e da orientação recebidos, que possibilitaram uma melhor compreensão das práticas de ensino e promoveram a melhoria contínua do nosso processo de formação.

### **5.1. Aprendizagem adquirida ao longo do estágio pedagógico**

O estágio pedagógico constitui uma experiência formativa que visa aproximar o futuro educador da prática docente, permitindo que ele vivencie a realidade escolar e reflecta sobre as suas práticas e teorias educacionais. (Freire, 1996).

Com isso, durante o estágio realizado na ESEM, tivemos a oportunidade de vivenciar diversas situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Aprendemos desde a elaboração de plano de aulas, a importância de seguir o cronograma e respeitar os horários estabelecidos, essenciais para bom funcionamento do processo de aprendizagem. Além disso, o estágio nos permitiu perceber a importância do trabalho em equipe, da colaboração com os colegas professores e do diálogo constante.

Essas experiências também nos proporcionaram um aprendizado sobre a diversidade de pensamento, de ser e estar de cada aluno, desafiando-nos a desenvolver habilidades para nos dar com essa realidade, de forma respeitosa e produtiva. Tal como o estágio permite que o futuro professor comece a perceber-se como um profissional da educação, construindo sua identidade e seus valores pedagógicos. (Contreras, 2002).

O estágio, não só possibilitou a aplicação dos conhecimentos adquiridos, mas também nos desafiou a reflectir constantemente sobre a nossa prática, incentivando-nos a buscar sempre o aprimoramento e adoptar uma postura mais consciente. Alias, de acordo com Pimenta (2013) O estagiário ao vivenciar situações concretas de ensino pode observar, avaliar e questionar as metodologias aplicadas, aprimorando sua capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentais.

Ao longo do estágio deparamos com alguns desafios que, com o tempo e a prática, foram sendo superados. Um dos principais obstáculos foi a elaboração de plano diários, que exigia não só organização, mas também a capacidade de adaptar os conteúdos às necessidades específicas de cada dia. Outro desafio que enfrentamos foi lidar com alunos indisciplinados, que muitas vezes dificultavam o decurso normal das aulas. Para isso, foi necessário paciência e estratégias adequadas para manter ambiente de aprendizado positivo.

Assim como, enfrentamos os diversos desafios na sala de aula, como barulho excessivo e a não realização do trabalho de casa, adoptamos medidas punitivas para lidar com essas situações. Os alunos que não apresentassem trabalho de casa seriam obrigados a sair da sala de aula e só poderiam retornar quando entregassem a tarefa. Enquanto os alunos que causassem barulho deveria trocar de lugar; caso a situação se repetisse, seriam obrigados a sair da sala de aula.

## **5.2. Supervisão pedagógica**

A supervisão pedagógica contribui para formação e actualização dos professores, estimulando a experimentar novas práticas e o constante aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem (Freire,2020).

No processo da nossa prática pedagógica, a supervisão realizada pelo orientador desempenhou um papel importante, pois contribui significativamente para o esclarecimento de dúvidas sobre vários aspectos, com destaque atitudes e comportamentos que o professor estagiário deve adoptar tanto diante dos alunos quanto dos colegas. Segundo, Oliveira (2015) o orientador actua como um facilitador, auxiliando tanto de forma individual quanto colectiva, nas necessidades específicas dos professores, propiciando momento de reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo para a resolução de problemas pedagógicas.

No processo de supervisão da prática pedagógica, o orientador, ao concluir cada estágio, fazia observação detalhada sobre o desempenho do estagiário. Essas observações abordavam aspectos como motivação, mediação e assimilação de conteúdos, domínio e consolidação do

saber, controle e avaliação da aprendizagem, entre outros pontos essenciais para o desenvolvimento do futuro profissional.

Com base nessas análises, o observador atribuía uma nota ao desempenho do estagiário, utilizando critérios como “Médio”, “Suficiente”, “Bom” e “Muito Bom”, conforme o nível do desempenho observado. Partilhamos a ideia defendida pelo Freire (2019), segundo a qual a classificação deve ser um instrumento que ajude o estagiário a se tornar um educador consciente de seu papel, promovendo a sua capacidade de reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica.

Ao final de cada supervisão, o orientador também incentivava o estagiário a realizar uma reflexão semelhante sobre o desempenho de seu colega, promovendo a troca de saber e o desenvolvimento mútuo entre os estagiários. Adicionalmente, o estagiário tem a oportunidade de refletir sobre as suas práticas e aprender com a experiência dos outros, o que enriquece a sua experiência profissional (Libâneo, 2020).

Além da supervisão do orientador, a tutora desempenhou um papel importante na nossa prática pedagógica. Apoiamos a perspectiva de Libâneo (2001), que sustenta que o tutor é alguém que possibilita a reflexão e auxilia o estagiário a superar desafios, contribuindo para o seu crescimento profissional e para construção de uma prática pedagógica mais consciente e transformadora.

Tanto o papel do orientador quanto do tutor vai além da supervisão directa. Eles devem ser facilitadores de desenvolvimento de estagiário, apoiando de forma estratégica para que ele construa uma prática pedagógica sólida e reflexiva, promovendo uma transformação da teoria em acção educativa concreta (Pimenta, 2005).

### **5.3. Apreciação crítica**

Aprendizagem construída no estágio supervisionado deve ser concebida como um processo de integração activa e dinâmica entre novos conhecimentos e os já adquiridos, com apoio de estratégias que facilitam a compreensão profunda e a retenção do que foi aprendido (Ausubel, 2003).

A aprendizagem construída no estágio pedagógico contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas dos futuros profissionais da educação. Além disso, o estágio permite que o futuro docente desenvolva competências essenciais, como uma

boa comunicação, a gestão de sala de aula, e a adaptação de estratégias para atender às necessidades dos alunos.

Concordamos com a visão de Freire (2019), que afirma que o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas durante a prática pedagógica permite ao estagiário vivenciar e reflectir profundamente sobre o processo de ensino e aprendizagem, integrando a teoria e a prática.

A presença de um orientador e um tutor constitui um ganho para o estagiário, pois ambos desempenham papéis essenciais no desenvolvimento de suas competências. O orientador com sua orientação técnica e pedagógica contribui para o aprimoramento da capacidade do estagiário em lidar com os desafios do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto o tutor, ao oferecer o suporte contínuo e personalizado, auxilia na consolidação dos conhecimentos adquiridos, proporcionando um ambiente de aprendizado mais eficiente.

## **Conclusão**

A partir das reflexões realizadas ao longo deste trabalho, concluímos que o estágio pedagógico desempenha um papel fundamental na formação do futuro professor, pois integra as aulas teóricas a práticas em sala de aula. Essa experiência permite ao estagiário consolidar os conhecimentos, aprimorar habilidades pedagógicas e desenvolver competências para o exercício da docência. Ao conciliar teoria e a prática, o futuro professor se torna mais apto a enfrentar os desafios do dia-a-dia escolar e a oferecer o ensino de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos seus alunos.

Em relação aos planos de aulas, tanto quinzenais quanto diários, constitui um aprendizado significativo, pois permite uma compreensão mais aprofundada da importância da organização e da adaptação do ensino às necessidades dos alunos. Através dessa prática, foi possível desenvolver habilidades essenciais de planejamento e gestão de tempo, além de promover a reflexão constante sobre as metodologias aplicadas, garantindo assim um ensino mais eficiente e alinhado com os objetivos educacionais.

Enquanto o processo de avaliação sumativa constituiu um aprendizado importante, visto que revelou aspectos fundamentais sobre as práticas de ensino e a eficácia das estratégias adotadas. A análise dos resultados permitiu identificar áreas de melhoria, tanto no desenvolvimento dos alunos quanto nas metodologias empregadas. Dessa forma, é possível afirmar que a avaliação não apenas serve para medir o desempenho, mas também para promover uma reflexão contínua sobre a qualidade do processo educativo.

Além disso, a análise das condições materiais e físicas da escola mostrou-se o fator determinante para o desenvolvimento eficiente da prática pedagógica. Diante das adversidades tanto da sala de aula quanto do recinto escolar, foi possível perceber que esses desafios contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos e dos professores. Tais dificuldades, embora exigentes, oferecem oportunidades para construção de práticas pedagógicas mais eficazes, adaptáveis e inclusivas.

A superação dos obstáculos enfrentados no âmbito escolar reforça a importância de um ambiente escolar educacional que promova a equidade, a colaboração e o constante aprimoramento, visando a promoção do processo de ensino e aprendizagem.

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, V. M. (2003). *A escola e as condições de ensino: Espaço e práticas educativas* (2. ed.). São Paulo: Cortez.
- ALVES, R. (2001). *A escola com que sonhei sem imaginar que pudesse existir* (2. ed.). São Paulo: Vozes.
- AUSUBEL, D. P. A. (1982). *A aprendizagem significativa: Teoria de David Ausubel* (Tradução de I. C. A. Pimenta). São Paulo: EPU.
- BRADÃO, C. R. (2002). *Pedagogia da indisciplina: A prática educativa na sociedade moderna*. São Paulo: Cortez Editora.
- CORTELIA, M. S. (2013). *A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos* (17. ed.). São Paulo.
- CONTRELAS, J. (2002). *A prática do estágio na formação docente*. Porto Alegre: Artmed.
- FIGUEIREDO, J. (2005). *A gestão da sala de aula e planejamento de ensino: Reflexão para práticas pedagógicas* (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (28. ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2005). *Pedagogia do oprimido* (50. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (47. ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2017). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (37. ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2019). *Pedagogia do oprimido* (56. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2020). *Pedagogia do oprimido* (50. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GIL, A. C. (2008). *Avaliação escolar: Teorias e práticas* (9. ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- GÓES, F. S. N., ANDRADE, L. S., CÔRREA, A. K., SOUZA, M. C. B. M., CLAPIS, M. J., GONÇALVES, M. F. C., SILVA, M. A. L., & CAMARGO, R. A. A. (2015). *Plano de aula: Apoio e fundamentos para prática docente*. Ribeirão Preto/SP.
- LIMA, S. (2004). *Didática e prática pedagógica*. São Paulo: Cortez.
- LIBÂNEO, J. C. (2001). *Didáticas e práticas pedagógicas* (10. ed.). São Paulo: Cortez.
- LIBÂNEO, J. C. (2013). *Didática* (6. ed.). São Paulo: Cortez.

- LIBÂNEO, J. C. (2018). *Didática* (38. ed.). São Paulo: Cortez.
- LIBÂNEO, J. C. (2020). *Didática* (37. ed.). São Paulo: Cortez.
- OLIVEIRA, M. H. de M. (2015). *Supervisão pedagógica: Fundamentos pedagógicos e práticas* (5. ed.). São Paulo: Cortez.
- PADILHA, A. (2001). *O plano de aula: Teoria e prática*. São Paulo: Editora XYZ.
- PIMENTA, L. F. (2004). *Avaliação da aprendizagem escolar: O que se prende? Como se prende?* São Paulo: Papirus.
- ROMERO, M. S. (2004). *Avaliação diagnóstica: Contribuição para prática pedagógica*. São Paulo.
- TARDIF, M. (2014). *Saberes docente e formação profissional* (14. ed.). Petrópolis: Vozes.
- SILVA, C. do C. M. da C. (2022). *A Importância do Espaço Físico nos Processos de Aprendizagem*. Politécnico do Porto.
- JAMISSE, O. J. (2022). *Práticas de avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Superior Ulongué: Cidade de Maputo*. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras São Francisco do Conde (BA).
- VASQUES, J. (2024). *Planejamento e prática pedagógica: Reflexões sobre ação docente*. Porto Alegre: Editora Artmed.

## **APÊNDICES E ANEXOS**

Apêndice a: Plano diário

PLANO DE AULA

ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE

Estágio II 2024  
 Professor: Titos Afonso Chapcama  
 Disciplina: Português  
 Unidade temática: Textos multíusos  
 Tema: textos expositivo-explicativos

12ª Classe  
 Duração: 90min  
 Tipo de Aula: Desenvolvimento  
 Data: 28/06/2024

**Objectivos específicos** – o aluno deve ser capaz de:

- Interpretar textos expositivos-explicativos;
- Analisar textos expositivos-explicativos.

TEMPO	FUNÇÃO DIDÁCTICA	Conteúdos	ACTIVIDADES		SUGESTÕES METODOLÓGICAS	SUGESTÕES DE MATERIAL
			PROFESSOR	ALUNO		
10 min	Introdução e Motivação	Saudação aos alunos. Controlo da assiduidade	- Sauda a turma - Faz a chamada - Orienta um breve diálogo sobre: textos expositivo-explicativos.	-Responde a saudação -Responde à chamada -Faz um breve resumo da aula anterior.	Elaboração conjunta	Quadro Giz Apagador
40 min	Mediação e Assimilação	Estudo dos textos Multíusos: textos expositivo-explicativos	- Pergunta o aluno se já ouviu falar sobre textos expositivo-explicativos. - Expõe o tema no quadro e faz a leitura do texto expositivo-explicativos	-Alunos: responde dizendo que sim/não -Regista o tema no caderno	Elaboração conjunta	Quadro Giz Apagador Livro do aluno 12ª classe

			- Explora o conhecimento do aluno - Questiona o aluno sobre os aspectos que são levados em conta em relação à análise do texto expositivo-explicativo. - O professor orienta ao aluno abrir o livro na pág. 16 e fazer uma leitura silenciosa. -Faz perguntas relacionadas com o texto.	-Estrutura do texto expositivo-explicativo. Exposição da tese (1º parágrafo): expõe o ponto de vista, a ideia a defender, a ideia principal ou tese. Argumentos (parágrafos intermédios): fundamentam ou desenvolvem a ideia principal através de argumentos convincentes e verdadeiros. Conclusão (parágrafo final): que condensa e reforça o que foi apresentado. -Responde: Apresentação do texto; Organização do texto; Tipos de linguagem. -O aluno faz a leitura. - Responde oralmente	Elaboração conjunta	
30 min	Domínio e Consolidação	Exercícios de aplicação	Marca o trabalho, orienta a sua realização e a respectiva correção. - Explica os exercícios e as possíveis dúvidas; - Orienta a resolução dos exercícios; - Anda de carteira em carteira para verificar a actividade	-registra o trabalho, realiza e prossegue com a respectiva correção com ajuda dos colegas e do professor - Resolve os exercícios - Expõe dúvidas caso tenha	Trabalho independente e elaboração conjunta	Caderno diário do aluno Livro do aluno 12ª classe

10 min	Controlo e Avaliação	-Marcação do TPC -Síntese da aula e elaboração do sumário	-Orienta ao aluno a procurar informações sobre apresentação do texto, organização do texto e tipos de linguagem, em relação ao texto expositivo-explicativo. -O professor pede um aluno para fazer a síntese da aula e elaborar o sumário	- Acompanha a orientação do professor e Regista o TPC - O aluno faz a síntese e elabora o sumário	Elaboração Conjunta	Caderno diário do aluno Livro do aluno 12ª classe
--------	----------------------	--------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------	------------------------------------------------------

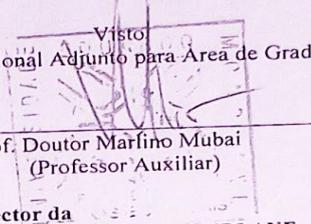
- Quadro mural
- Referências bibliográficas.

**Anexo a: Credencial e relatório**

  
**UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE**

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS  
Secção de Português**

Visto  
 O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

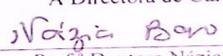
  
 Prof. Doutor Marinho Mubai  
 (Professor Auxiliar)

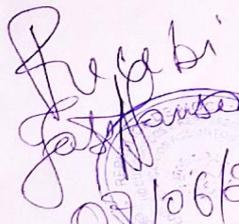
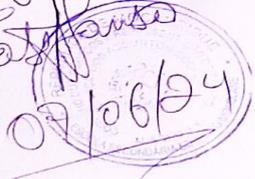
Exmo. Senhor Director da  
 ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE  
 Maputo

**Credencial**

Certifica-se que **Titos Afonso Chapeama** é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. O mesmo deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024  
 A Directora de Curso  
  
 Prof.ª Doutora Názia Bavo  
 (Professora Auxiliar)

  
  
 07/06/24

**Anexo b: Relatório de Estágio**

República de Moçambique  
Cidade de Maputo  
Conselho dos Serviços de Representação do Estado  
Serviço de Assuntos Sociais  
Distrito Municipal KaMavota  
Escola Secundária Eduardo Mondlane

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a) Tites Afonso Chapeama, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 10/06/2024 e 20/09/2024 tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	2
2	Assiduidade	2
3	Planificação conjunta e individual	1
4	Apresentação pessoal e postura	2
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	1
6	Gestão da turma	1
7	Instrução e mediação de aulas	1
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	1
9	Classificação final (Média)	11
	<b>Observação</b>	<i>Em algumas aulas mes- trava pouco domínio dos conteúdos.</i>

Maputo, aos 2 de Dezembro de 2024

O (a) professor (a) titular

Luís António Makurramo

O (a) Director (a) Adjunto da Escola

Zacarias Fr Mangen

**Anexo c: Escola Secundária Eduardo Mondlane**



**Anexos d: Plano quinzenal**

O Director Adjunto  
\_\_\_\_\_  
/ / 20

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO  
DIRECÇÃO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO DA CIDADE  
**ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE**

2º Cielo

Visto O Director  
\_\_\_\_\_  
/ / 20

Acta de Planificação Quinzenal n.º 10 do Grupo de Português

Aos 23 dias do mês Junho do ano dois mil e vinte e quatro pelas 14 horas e 00 minutos, realizou-se na sala dos professores uma sessão de planificação do grupo, na qual participaram os seguintes elementos Maria Luísa, Jacinto Tinsa, João Chiripama, Maria Augusta, Luísa Mubumba, Kete Mucungu, Chonene Juma, Meles Pioré e Teresa Raposo.

Não participaram por motivos justificados \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Constituíram pontos de agenda desta reunião os seguintes (Assinale com X):

1. Análise do cumprimento dos programas: a) de ensino \_\_\_\_\_; b) de avaliação \_\_\_\_\_;
2. Análise de assiduidade do grupo de disciplina \_\_\_\_\_ 3. Planificação quinzenal ;
4. Assistência às aulas \_\_\_\_\_; 5. Diversos \_\_\_\_\_.

Quanto ao primeiro ponto da agenda, sobre o cumprimento dos programas de ensino constatou-se o seguinte:

Nome do professor	Classe	Última aula dada	Nº de faltas	Aulas em atraso	causas de atraso
/	11ª	/	/	/	/
/	12ª	/	/	/	/

No que se refere à avaliação, todos os elementos do grupo, \_\_\_\_\_ ministraram o teste na semana de / / a / /, com excepção do(s) professor(es) \_\_\_\_\_ se não avaliou(aram), respectivamente as turmas \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ classe.

As causas do incumprimento são \_\_\_\_\_

Ainda sobre a análise da avaliação, o grupo verificou que quanto ao teste dado na semana de / / os resultados foram \_\_\_\_\_ a reparar no quadro abaixo:

Nome do professor	Turma que lecciona	Nº de avaliados	Nº de +	% de +	Nº de faltas	% de faltas	Observação
/	/	/	/	/	/	/	/
<b>Total</b>							

No que toca à Planificação quinzenal de 17/06/24 a 27/06/24, o grupo programou os seguintes conteúdos:

1ª SEMANA DE 17/ Junho à 21/06/2024

Aulas	Unidade	Temas planificados	Objectivos	Classe
05	Textos Jornalísticos	- Crónica da Actualidade	Interpretar as crónicas da actualidade; Identificar as crónicas da actualidade; Elaborar notícia e oral	11ª
05	Textos Multitextuais	Textos Didácticos e / ou Científicos - Texto expositivo / explicativo	Interpretar e analisar Textos expositivos / explicativos - Caracterizar - Modelo de exposição	12ª

2ª SEMANA DE 24 / Junho à 27/06 / 2024

Aulas	Unidade	Temas planificados	Objectivos	Classe
05	Textos Jornalísticos	Evolução da língua Portuguesa no tempo	Descrever a evolução da língua portuguesa europeia Descrever o português de hoje, no que diz respeito à evolução	11ª
05	Textos Multitextuais	Conjunções subordinativas comparativas e consecutivas	Usar nas produções orais e escritas Conjunções subordinativas, comparativas e consecutivas	12ª

Quanto aos dois últimos pontos, o grupo teve as seguintes considerações \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O Relator

Anatália Cumber

O Delegado de Disciplina

Teresa Lopes

## Anexo e: Avaliação

12

77 total Bafiquem  
Lumina Mahemets

ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE

Nome Amilham Anasta Kabisa Número 16 Turma 7  
1.º ACS de Língua Portuguesa 12.ª Classe III Trimestre / 2024

**GRITO NEGRO**

I	IV
Eu sou carvão!	Eu sou carvão
E tu arrancas-me brutalmente do chão	Tenho que arder na exploração
E fazes-me tua mina	Arder até às cinzas da maldição
Patrão!	Arder vivo como alcatrão, meu
irmão	
	Até não ser mais tua mina
	Patrão!

II	V
Eu sou carvão!	Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão	Tenho que arder
Para te servir eternamente como força motriz	E queimar tudo com o fogo da minha combustão
Mas eternamente não	
Patrão!	

III	VI
Eu sou carvão!	Sim!
E tenho que arder, sim	Eu serei o teu carvão
E queimar tudo com a força da minha	Patrão
Combustão.	

José Craveirinha *Xigubo*

- Com este texto, o sujeito poético visa essencialmente...  
A contar uma história C elogiar o seu patrão.  
B dramatizar os seus sentimentos.  D exprimir os seus sentimentos
- "E tu arrancas-me brutalmente do chão/E fazes-me tua mina/ Patrão!" A que mina se refere o sujeito poético?  
A A exploração C Ao colonizado  
B A uma mina de carvão D Ao colonizador
- Na segunda estrofe do texto, o sujeito poético pretende dizer que...  
A arderá para sempre. C será força de trabalho  
B não será submisso, eternamente. D será submisso eternamente.
- Ainda na segunda estrofe, que sentimento expressa o "Eu" poético?  
A Alegria B Conformismo C Conciliação D Revolta
- "E queimar tudo com a força da minha combustão" Qual das opções melhor explica a expressão sublinhada?  
A Brasa B Força humana  C Força motriz D Lume

- "Arder vivo como alcatrão, meu irmão" O sujeito poético considera o colonizador seu irmão por ser seu...  
A Patrão. B Semelhante. C Compatriota. D Consanguíneo.
- A palavra patrão, repetida no texto, é usada de forma...  
A Comparativa. B Irónica. C Metafórica. D Personificada.
- Qual das opções se distancia do sentido do texto?  
A Despertar dos moçambicanos. C Grito de dor dos moçambicanos  
B Entusiasmo dos moçambicanos. D Pedido de socorro dos moçambicanos
- Em que contexto histórico melhor se enquadra o texto da prova?  
A Antes da colonização portuguesa.  C No período da colonização portuguesa  
B Depois da Independência Nacional. D No período da guerra civil dos 16 anos
- O "Grito Negro" pertence à tipologia dos textos...  
A Administrativos. B Dramáticos.  C Líricos. D Técnicos.
- Como classifica a quarta estrofe, quanto ao número de versos?  
A Quadra B Quintilha C Sexta  D Setútilha
- Na quinta estrofe do poema, ocorre uma rima...  
A Cruzada e verso solto. B Emparelhada. C Interpolada e verso solto.  D Solta ou branca.
- "Eu sou carvão" Que figura de estilo está presente neste verso?  
A Anáfora B Comparação  C Metáfora D Personismo
- "E tu arrancas-me brutalmente do chão." Que função sintáctica desempenha o elemento sublinhado?  
 A Complemento agente da passiva C Complemento indirecto  
B Complemento directo D Complemento circunstancial
- Em que posição se encontra o pronome me na frase em 14?  
A Intra-verbal B Para-intra-verbal  C Pós-verbal D Pré-verbal
- "Tenho que arder na exploração" O presente do conjuntivo da forma verbal sublinhada é...  
 A Tenha. B Teria. C Tido. D Tivesse.
- "Eu sou carvão". Que função sintáctica desempenha a palavra sublinhada?  
A Aposto B Atributo C Predicativo do sujeito D Vocativo
- "Sim!" Morfologicamente, a palavra transcrita é um advérbio de...  
 A aceitação B afirmação. C dúvida D Advérbio de negação
- "E fazes-me tua mina/ Patrão!" A palavra sublinhada, morfologicamente é um...  
 A determinante possessivo. B determinante demonstrativo C pronome possessivo. D pronome pessoal
- Que funções de linguagem predominam no texto da tua avaliação?  
A Emotiva e informativa C Púdica e expressiva  
 B Expressiva e apelativa D Púdica e informativa



168

Escola Secundária Eduardo Mondlane

Nome Willa Sitê Número 61 Turma 1  
 2ª ACS de Língua Portuguesa 12ª Classe II Trimestre / 2024

**Gestão de Água**

A conservação do solo e a gestão da água estão intimamente relacionadas. Embora as plantas tenham diferentes necessidades de água, nenhuma cresce sem uma certa quantidade daquele líquido. Contudo, certas plantas desenvolvem uma grande tolerância à seca e, algumas delas, uma grande resistência.

As plantas podem conter até 90% de água, que é desenvolvida principalmente através do sistema adicular, sendo os nutrientes absorvidos ao mesmo tempo. As raízes saudáveis precisam de ar para se desenvolverem, portanto um excesso de água no solo impede o ar de penetrar, o que prejudica as raízes da planta. A gestão da água é, pois, extremamente importante, quer nas regiões com bons recursos hídricos, quer nas regiões onde a água é escassa.

Solos ricos em matérias orgânicas têm um melhor arejamento, uma estrutura melhor e uma melhor capacidade de retenção de água. Terrenos pesados e lamacentos são demasiado densos para permitir a penetração do ar e saída da água, pelo que as raízes não podem respirar e as plantas podem ter problemas de crescimento.

Quando um solo deste tipo seca, fica como se fosse cimento, e a água leva muito tempo para o penetrar. Por outro lado, os solos arenosos de estrutura grossa são demasiado soltos para reter a água. Neste tipo de solos, as raízes da planta não conseguem encontrar água suficiente para crescer, no caso de receberem um abastecimento regular de água. Uma aplicação regular de matérias orgânicas nestes tipos de solos, melhorará a sua capacidade de reter e libertar água e ar suficientes.

Nas regiões onde as precipitações são abundantes, ou em terras húmidas, a gestão da água consiste, sobretudo em limitar os estragos provocados pelo excesso temporário de água. A drenagem é, pois, o factor mais importante. Nas terras de declive, os canais de drenagem escavados ao longo das curvas de nível permitem o escoamento da água, que poderá ser recolhida na extremidade do canal de drenagem, numa cisterna escavada à mão, a fim de ser utilizada mais tarde.

Uma boa maneira de gerir o excesso de água consiste em plantar, perto de um ponto de água (terras húmidas, margens de um curso de água ou terras inundadas), plantas que podem tolerar maior humidade do solo. As plantas menos tolerantes ao excesso de água devem ser plantadas em camalhões ou em canteiros mais elevados. Se forem bem geridas, algumas terras húmidas podem ser cultivadas durante todo o ano. As terras húmidas são importantes porque permitem aos pequenos agricultores produzirem alimentos durante uma boa parte do ano, inclusive durante a estação seca. Na África Oriental e Austral e em certas regiões do norte de África Ocidental, as hortas encontram-se em terras húmidas. Como estas terras podem permanecer húmidas durante uma grande parte do ano, a maioria das culturas cresce em canteiros mais elevados ou em camalhões para reduzir o excesso de água e facilitar a drenagem. As valas vão impedir o excesso de água de aproximar das plantas, conduzindo-o para as raízes.

Quando o nível de água baixa, esta é canalizada para as caldeiras e retirada com recipientes para os camalhões. Se o solo de água descer mais, as plantas são cultivadas em canteiros e, eventualmente, no pico da estação seca, em canteiros abaixo do nível do solo: As plantas podem se cultivar em diferentes partes de um camalhão (no alto, nos lados ou no fundo), de acordo com as suas necessidades de água ou sua tolerância ao excesso de água.

*César Nunes de Castro*

1. De acordo com o texto, o que prejudica o crescimento da planta?  
 A A conservação das raízes da planta. C A conservação do solo e a gestão da água.  
 B A grande tolerância à seca. D O excesso de água no solo.

2. Segundo o texto, o que é preciso para a fertilização do solo?  
 A A concentração de material orgânico. C Solos ricos em matérias inorgânicas  
 B Estrutura sem arejamento do solo. D Terrenos pesados e lamacentos

3. Qual é a importância da gestão das águas, nas regiões onde as precipitações são abundantes?  
 A Assegurar que as plantas se desenvolvam sem humidade.  
 B Limitar os estragos provocados pelo excesso temporário de água.  
 C Permitir que as raízes desenvolvam rapidamente.  
 D Ter água acumulada durante muito tempo no solo.

4. O que se deve fazer para gerir o excesso de água no solo?  
 A Abrir canais de drenagem que permitam o escoamento da água.  
 B Abrir canais de drenagem que permitam o armazenamento da água.  
 C Construir uma cisterna escavada à mão para armazenar água.  
 D Fazer declives de terras para drenar água no solo.

5. Em que regiões de África as hortas se encontram em terras húmidas?  
 A Na África Austral, Central e Ocidental. C Na África Oriental, Austral e  
 B Na África Oriental, Central e Austral. D Na África Oriental Central e

6. Qual é a forma como se deve gerir o excesso de água?  
 A Colocar plantas, de preferência, sobre o ponto onde jorra água.  
 B Colocar plantas que suportem maior humidade perto de um ponto de água.  
 C Plantar, de preferência, onde tenha muita água.  
 D Plantar, de preferência, longe de um ponto de água.

7. Segundo o texto, a capacidade de retenção de água é fortemente influenciada por tipo de  
 A água B húmus e solos C solos D solos e água

8. O texto em análise, quanto à tipologia, é:  
 A crónica B entrevista C expositivo – explicativo D narrativo

9. "... as plantas são cultivadas em canteiros planos e, eventualmente, no pico da estação seca." Morfologicamente a palavra destacada é um...  
 A adjectivo. B advérbio. C verbo. D substantivo.

10. Que tipo de conjugação ocorre no sublinhado nesta transcrição "as hortas encontram-se em terras húmidas"?  
 A perifrástica B pronominal recíproca C pronominal reflexa D pronominal

11. Na frase, "A drenagem é, pois, o factor mais importante". O conector sublinhado introduz a de:  
 A adição B conclusão C consequência D oposição

12. Numa exposição, o exponente é aquele que...  
 A apresenta um pedido. B delega poderes. C expõe razões. D recebe poderes.

13. Assinale a frase que contém uma oração com valor final:  
 A "as raízes saudáveis precisam de ar para se desenvolverem".  
 B "as drenagens devem ser feitas de forma que escoem devidamente as águas."  
 C "... a água sempre que necessário é canalizada para as caldeiras".  
 D "se o solo de água descer mais, as plantas são cultivadas em canteiros".

14. Qual das palavras não pertence ao mesmo grupo semântico?  
 A rio B mar C plantas D cisterna

15. Selecciona a frase gramaticalmente correcta.

- A Fui eu quem plantei a acácia na escola.  
 B Fui eu quem plantaria a acácia na escola.  
 C Fui eu quem plantou a acácia na escola.  
 D Fui eu quem plantarei a acácia na escola.

16. Os pares dados apresentam palavras Sinónimas EXCEPTO...

- A alto/baixo B embora/conquanto C euforia/alegria D solo/pavimento

17. Qual das opções não apresenta critérios da literatura oral?

- A Não se alteram ao longo do tempo e são incorruptíveis.  
 B São transmitidos de geração para geração.  
 C São conservados na memória dos indivíduos.  
 D Têm uma realização oral.

18. As drenagens são importantes para a gestão da água. Qual é a função sintáctica desempenhada pelo sublinhado?

- A Adjectivos. B Agente da passiva. C Complemento directo. D Predicativo do sujeito.

19. "... são demasiado soltos para reter a água". A palavra "reter" é derivada por...

- A parassíntese. B prefixação C prefixação e sufixação D sufixação

20. Uma plantação de milho também se pode designar...

- A milheiro B milhento C milheiral D milheiro

21. Qual das opções tem o verbo "VER" correctamente empregue?

- A Se eu te ver por aqui desmaio.  
 B Se eu te vir por aqui desmaio.  
 C Se eu te verificar por aqui desmaio.  
 D Se eu te vieres por aqui desmaio.

22. Em todas as categorias gramaticais, o verbo é o mais flexionado, porque flexiona-se em...

- A modo, número, pessoa, tempo e voz.  
 B normal, número, pessoa, tempo aumentativo e comparativo.  
 C número, grau, género, modo, tempo, lugar e pessoa.  
 D pessoa, grau, género, tempo, número, voz, lugar e desinência.

23. A língua Portuguesa tem a sua origem no latim...

- A clássico B falado na Itália C que se falava em Lisboa D vulgar

24. O português falado em Moçambique é um dialecto do português falado...

- A em Angola B no Brasil C em Lisboa D em Madrid.

25. "... é desenvolvida principalmente através do sistema radicular". Com que palavra se relaciona a expressão sublinhada?

- A - Rã B Radar C Raio D Raiz

26. Para a identificação de uma obra literária, o leitor deve ter em conta a...

- A biografia B citação C ficha de leitura D referência bibliográfica

27. O conto tradicional enquadra-se no/a...

- A modo dramático B género lírico C Literatura escrita D oratória

28. Todos os escritores são moçambicanos, Excepto:

- A Agostinho Neto B Lília Momplé C Marcelino dos Santos D UngulaniBaKaKhosha

21. O sujeito poético dirige-se ...

- A A uma dama ou à mulher amada.  
 B Ao mundo inteiro.  
 C Ao patrão, colono português.  
 D Ao patrão moçambicano

22. Todas as alternativas apresentam características do texto lírico, Excepto...

- A Linguagem polissemica e subjectiva.  
 B Plurissignificação.  
 C Presença do "Eu" poético.  
 D Presença do carácter narrativo e temporal.

23. Os verbos *chover*, *amanhecer*, *relampejar*, *haver* (com sentido de existir) são:

- A Meteorológicos B Transitivos C Impessoais D Agentivos

24. O texto lírico tem origem na(s) /no(s) ...

- A Cancioneiros B Classicismo C Poesia moçambicana. D Poesia trovadoresca.

25. De que nacionalidade é o autor do texto da sua avaliação?

- A Angolana B Brasileira C Moçambicana D Portuguesa

26. Do ponto de vista formal, o texto apresenta...

- A Versos e estrofes regulares. B Versos e estrofes irregulares.  
 C Rima rica. D Períodos e parágrafos.

27. Um bom resumo é aquele que...

- A Contém citações textuais e informações que não são do texto original.  
 B Deve ser breve, conter as ideias nucleares e prescindir do acessório.  
 C Deve possuir informações que não existam no texto original.  
 D É composto por uma série de frases e enumeração de ideias.

28. O título do texto remonta-nos à Negritude. Este movimento literário consistiu na busca de...

- A Desvalorização da cultura africana. B Desvalorização da cultura europeia.  
 C Revalorização da cultura europeia. D Revalorização da cultura africana.

29. A ficha de leitura é um instrumento largamente utilizado na vida...

- A Estudantil B Jornalística C Quotidiana D Religiosa

30. Ainda que o patrão não consinta, o carvão irá arder. A oração destacada é subordinada...

- A Causal B Concessiva C Condicional D Consecutiva

31. O patrão disse que o carvão arderia caso deitassem petróleo onde se situava a mina porque conhecia muito bem Geologia. Quantas orações compõem esta frase?

- A Duas B Três C Quatro D Cinco

32. Que função sintáctica desempenha a oração sublinhada em 31?

- A Complemento directo B Complemento indirecto  
 C complemento circunstancial de causa  
 D Predicativo do sujeito

